



As principais modalidades de hospedagem em julho foram executiva, eventos e pacotes turísticos

## Indústria impulsiona rede hoteleira

HOSPEDAGEM EXECUTIVA REPRESENTOU 63,5% DO FATURAMENTO DAS HOSPEDAGENS

Priscila Caldas  
priscilac@pam.com.br

O PIM (Polo Industrial de Manaus) impulsiona a ocupação hoteleira na capital. Segundo a Pesquisa de Comportamento do Turista na Região Metropolitana de Manaus, divulgada pela Fecomércio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), em julho deste ano, a hospedagem executiva representou 63,5% do faturamento do volume de hospedagens em unidades hoteleiras, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Segundo os empresários do setor, o percentual vem atingindo índices decrescentes há pelo

menos dois anos como resultado do desequilíbrio econômico nacional.

Conforme a pesquisa, as modalidades de hospedagem responsáveis pelos maiores índices do faturamento em julho deste ano foram: executiva (63,5%), eventos (25%), pacotes turísticos (23,33%) e pernoites (19,33%).

De acordo com o presidente da ABIH-AM (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Amazonas), Roberto Bulbol, a taxa de ocupação mensal dos hotéis da capital não alcança o índice de 30%. Ele confirma que o maior volume de visitantes que chegam à capital desmbarca a trabalho, alguns, para participar de eventos. Mesmo

assim, ele afirma que o índice de ocupação já foi mais expressivo e que há dois anos, período em que a crise econômica se tornou

**Ao mesmo tempo em que o cidadão realiza as atividades, ele aproveita para conhecer e fazer compras**

expressiva, a demanda pelos hotéis vem diminuindo.

\*A demanda executiva é real, mas temos baixos índices de

ocupação porque as indústrias estão trabalhando lentamente em todos os setores. A redução de voos para a capital também refletiu na procura por Manaus como destino", afirma.

Bulbol ressalta que a capital está bem preparada para atender aos turistas que chegam à Manaus e que as empresas hoteleiras fizeram investimentos que garantem o bom atendimento aos clientes. Porém, ele frisa a necessidade e a importância de haver pleitos para a captação de eventos e negociações para a retomada da operação de empresas aéreas com voos diretos entre a capital amazonense e destinos nacionais e estrangeiros, ações de responsabilidade da Prefeitura de Manaus e do

governo do Estado, segundo ele.

"A Amazonastur luta por essas melhorias. Temos expectativa de melhora. Vemos a necessidade de vender o Estado, de promover eventos como congressos e feiras porque desta forma receberemos visitantes", disse. O assessor econômico da Fecomércio, José Fernando Pereira, explica que o turismo de negócios, categoria na qual a indústria está inclusa, acontece quando o visitante chega a Manaus com a pretensão de realizar trabalhos executivos. Ao mesmo tempo em que o cidadão realiza as pretensas atividades, ele aproveita algum momento para conhecer pontos turísticos da cidade e fazer compras. "É uma categoria que impulsiona, tem

forte participação no turismo", disse o economista.

Segundo a pesquisa, a análise dos dados sócio-demográficos dos turistas brasileiros recebidos na cidade apontou que a maior parte dos entrevistados era do gênero feminino (62%), com faixa etária mais frequente entre 26 e 35 anos (42,7%), na maioria do público casado (76,9%). Com ensino superior ou pós-graduação (62,7%), profissionais liberais (20,2%), e funcionários públicos (10,1%). Quanto ao turista estrangeiro, boa parte era do gênero masculino (64%), com idade entre 36 e 50 anos (40%), eram solteiros (44%), com nível superior ou pós-graduação (88%), e eram empresários (28%).

# Jornal do Commercio



Fundado em 2 de janeiro de 1904 - Edição nº 42.141

Manaus, quinta-feira, 29 de setembro de 2016

RS 1,50

## Indústria impulsiona segmento de turismo e hotelaria em Manaus

**O** PIM (Polo Industrial de Manaus) impulsiona a ocupação hoteleira na capital. Segundo a Pesquisa do Comportamento do Turismo na Região Metropolitana de Manaus, divulgada pela Fecomércio-AM (Fede-

ração do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), em julho deste ano, a hospedagem executiva representou 63,5% do faturamento do volume de hospedagens em unidades hoteleiras, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Segundo os

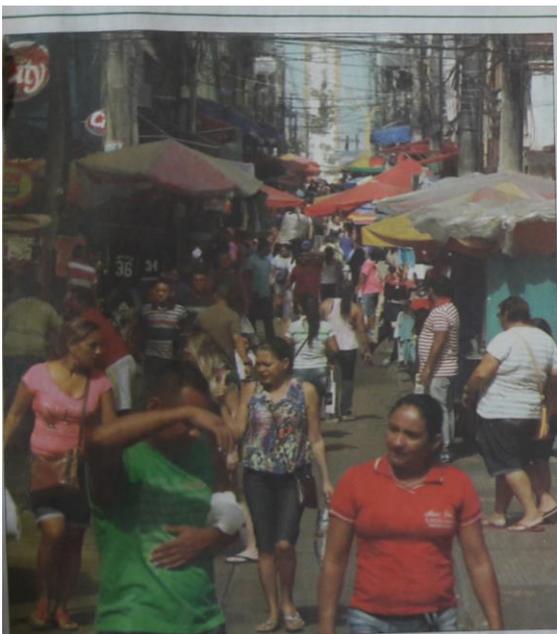
empresários do setor, o percentual vem atingindo índices decrescentes há pelo menos dois anos como resultado do desequilíbrio econômico nacional. Conforme a pesquisa, as modalidades de hospedagens responsáveis pelos maiores índices do faturamento

em julho deste ano foram: executiva (63,5%), eventos (25%), pacotes turísticos (23,33%) e pernoites (19,38%). De acordo com o presidente da ABIH-AM (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Amazonas), Roberto Bulbol, a taxa de ocupação

mensal dos hotéis da capital não alcança o índice de 30%. Ele confirma que o maior volume de visitantes que chegam à capital desembarca a trabalho, alguns, para participar de eventos.

## **Endividamento das famílias no País cresce e atinge 58%**

O endividamento das famílias brasileiras aumentou 0,2 ponto percentual de agosto para setembro deste ano, atingindo 58,2%. Apesar da alta, o resultado é 5,3 pontos percentuais inferior ao nível de um ano atrás. Os dados são da pesquisa divulgada ontem, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).



**MANAUS**

## Famílias estão mais endividadas

**EMERSON QUARESMA**

O nível de endividamento das famílias manauenses cresceu de 14% para 15% na passagem de agosto para setembro, segundo a Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus).

No país, o índice subiu 0,2 ponto percentual no mesmo período, atingindo 58,2%, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem (28) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Segundo o presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag, o nível de endividamento no Amazonas é considerado pequeno, uma vez que a média razoável é de 25%.

Segundo ele, esse índice não está literalmente atrelado ao de inadimplência, uma vez que é medido a partir do volume de compras parceladas. "Com as dificuldades na economia, as famílias estão comprando mais a prazo no país inteiro", disse.

Quanto à inadimplência, o Amazonas, conforme Assayag, está em 4 pontos percentuais, um volume considerado alto diante da média histórica do Estado, que varia entre 3,1 e 3,2%. Já no país, esse índice, cuja

A industriária Sirlene Melo, 26, não tem cartão de crédito, mas dívidas parceladas é o que não lhe faltam, principalmente de compras de eletrônicos e confecções.

Segundo ela, entre as dívidas, há algumas mais difíceis de manter as parcelas em dia. "Dívida é o que não falta na vida da gente. Algumas conseguimos pagar direitinho, mas tem outras que nós atrasamos por conta de outras prioridades que surgem no meio do caminho. E o que mais pesa nos atrasos são os juros muito altos", disse.

A auxiliar administrativa Camila da Silva Ribeiro, 28, não tem dívidas parceladas em cartão de crédito porque conseguiu se libertar delas no ano passado. A única dívida que pesa no momento para ela, que a deixa na condição de inadimplente, é o atraso de três meses nas mensalidades da faculdade. O atraso veio com a necessidade de manter em dia as contas de luz, internet, babá e transporte escolar dos filhos.

**REDUÇÃO**

Apesar do ligeiro crescimento, segundo CNC, o resultado chega a ser 5,3 pontos percentuais inferior ao nível de endividamento das famílias há 1 ano. Em setembro de 2016, esse nível era de 63,5%

média é 5,8%, passou de 9,4% em agosto, para 9,6, em setembro, de acordo com os dados da CNC.

Em ambos os casos, os números são bem superiores aos 8,6% das famílias que se diziam inadimplentes em setembro de 2015.

**Endividamento** das famílias tem aumentado na capital amazonense, afetando o movimento no comércio

# Turistas recomendam o Amazonas com ressalvas

Pesquisa da Fecomércio/AM mostra que estrangeiros voltariam ao Estado, apesar da falta de infraestrutura turística

EMERSON QUARESMA

Apesar de estacionado no tempo em termos de produtos turísticos, o Amazonas começa a viver sintomas positivos de fidelização do turismo na cidade de Manaus.

Pesquisa, realizada em agosto, apontou que 80% dos turistas estrangeiros afirmaram que recomendarão a cidade como rota turística, 64% afirmaram que Manaus atendeu plenamente as suas expectativas e 84% ficaram satisfeitos com a hospitalidade do manauense.

Levantamento mensal realizado pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas (Ifeam) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebrae-AM) ouviu 385 turistas, sendo 227 de origem estrangeira e 158 nacional. Ouviu também 90 donos de estabelecimentos ligados diretamente ao turismo.

Segundo o assessor para assuntos econômicos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), José Fernando Pereira da Silva, responsável pela pesquisa,

os números revelaram que a cidade vive uma lua de mel com os turistas, principalmente o estrangeiro. "Há um percentual bem grande de turistas que pretendem voltar para Manaus, atraídos por peculiaridades como a selva, o teatro Amazonas, a hospitalidade e especialmente a gastronomia, que é muito elogiada por todos", disse.

Os principais mercados de turismo para Manaus, de acordo com o economista, são o turismo de negócios e o de lazer. Depois de Manaus, na região metropolitana, a segunda cidade mais procurada pelos visitantes é Presidente Figueiredo (a 117 quilômetros de Manaus), e o município de Silves (a 204 quilômetros de Manaus) começa a se fortalecer como polo turístico.

Entre os números favoráveis, o coordenador da pesquisa apontou como pontos negativos citados pelos turistas a falta de mais informações sobre a cidade, como principais pontos da cidade, e atrações culturais no aeroporto Internacional Eduardo Gomes. "Eles reclamam da falta de certo conforto do nosso aeroporto e de um birô e folhetaria com informações



Turistas estrangeiros, apesar de apreciarem as belezas do Amazonas, reclamam de problemas como a falta de limpeza e recepção deficiente

sobre melhores lugares da região. Reclamaram também do transporte público e da limpeza da cidade. Mas, no conjunto da obra, eles gostaram da capital", disse.

Sobre os pontos negativos, o sentimento da Fecomércio, segundo José Fernando, é de que o Estado é carente de políticas públicas voltadas ao setor do turismo "com maior agressividade". Num compa-

rativo com o Estado do Pará, que focou no setor há mais de 10 anos e que em breve irá inaugurar um aquário de espécies amazônicas, ele observou que o Amazonas não aproveita o potencial que tem como alternativa ao modelo Zona Franca de Manaus (ZFM).

Diante da falta de produtos turísticos, o economista disse que na Região Metropolitana de Manaus (RMM) e nos muni-

cipios dos arredores, há muito a se explorar como, por exemplo, o turismo religioso, que poderia funcionar com maior intensidade no município de Itapiranga (a 227 quilômetros de Manaus).

"Na região próxima a Colônia, o turismo religioso é muito forte. E aqui nós temos o santuário de Itapiranga que poderia ser melhor explorado", apontou o especialista.

## Ocupação

No mês de agosto, 66,7% dos gerentes e donos de estabelecimentos ligados ao turismo responderam que o nível de ocupação foi igual ao de julho, 22,2% afirmaram que foi superior e apenas 11,1% disseram que foi inferior. Para o mês de setembro, 96,3% desses operadores classificaram como boa a expectativa para a taxa de ocupação.

MARKO MELO

## País sem educação não pode almejar o desenvolvimento

POR **FREDERICO BRAGA\***

O presidente Michel Temer e o ministro da Educação, Mendonça Filho, oficializaram nesta quinta-feira, 22, mudanças para a implementação do ensino médio integral com currículo flexibilizado. As mudanças afetam o conteúdo e formato das aulas das escolas públicas e particulares e também a elaboração dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Apesar de já estar em vigor, a Medida Provisória (MP) precisa ser discutida e votada no Congresso em até 120 dias, caso contrário, perderá o efeito. A medida provisória foi uma alternativa constitucional, adotada pelo governo,

para colocar em prática o projeto de lei PL 6840/2013 e evitar que as mudanças propostas por esse, fossem postergadas por mais um ano. Essa medida do Ministério da Educação (MEC) vem em resposta à estagnação dos alunos brasileiros do ensino médio no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador que, em nível nacional, está sem evolução há quatro anos e abaixo da meta estipulada pelo MEC.

Entre as principais mudanças resultantes da Medida Provisória, está a ampliação da carga horária mínima anual, das atuais 800 horas para um total de

1.400 horas. A jornada escolar do ensino médio diurno passará para um mínimo de sete horas diárias e a previsão é de que, até 2024, metade das escolas de ensino médio no Brasil adote o ensino integral.

Outra mudança resultante da MP é que o conteúdo obrigatório privilegiará cinco disciplinas ligadas à linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Com isso o governo visa a incentivar que as instituições de ensino ofereçam ao aluno a chance de dar ênfase em alguma dessas cinco áreas. Artes, educação física, filosofia e sociologia deixam de ser obrigatórios nesta fase, porém esses conteúdos não serão eliminados, o que será ensinado de cada uma delas dependerá do que estiver dentro do conteúdo obrigatório previsto na futura Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que só deve ser concluída no segundo semestre de 2017.

A Medida Provisória determina também que a Língua

Inglesa seja o idioma estrangeiro obrigatório nas escolas e a segunda, a Língua Espanhola. Antes, havia a obrigatoriedade de uma língua estrangeira a partir do sexto ano, mas as escolas tinham a liberdade para escolher o idioma a ser lecionado.

Uma mudança promovida

**Com isso o governo visa a incentivar que as instituições de ensino ofereçam ao aluno a chance de dar ênfase em alguma dessas cinco áreas**

pela MP, no que tange ao corpo docente, é a permissão para que as redes de ensino e escolas contratem "profissionais de notório saber" para dar aulas afins à sua formação. Antes, a lei exigia que os professores fossem trabalhadores de educação com diploma técnico ou superior em área pe-

dagógica ou afim. Uma mudança que vai causar muita discussão e que deve ser centrada na capacidade do profissional de "notório saber" conseguir transmitir o seu conhecimento. O investimento anunciado pelo MEC, até 2018, é de R\$ 1,5 bilhão e a meta é atender 500 mil jovens no ensino integral. A adesão e a lista de escolas contempladas serão definidas pelas secretarias estaduais, até o fim do ano.

Se compararmos a educação no Brasil com a de outros países, o ensino no país está entre os piores aferidos entre os 34 países, de diversos continentes, membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O maior país da América do Sul, atualmente, amarga a penúltima posição, à frente somente do México. Como critérios avaliados pela Organização estão o desempenho dos alunos no Pisa,

sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Alunos, a média de anos que os alunos passam na escola e a porcentagem da população que está cursando ensino superior. Como destaques no ranking aparecem Finlândia, Japão, Suécia e Coreia do Sul. Nas últimas colocações estão Chile, Turquia, Brasil e México.

Com as mudanças na educação, propostas pelo governo, foi dada largada para o processo de implantação de um novo modelo educacional no Brasil, que reflète a expectativa dos brasileiros de voltar a ver o país se desenvolver. Um Brasil com um nível educacional em constante amadurecimento, terá redução nos índices de violência, melhora na saúde de sua população, mão de obra mais qualificada contribuindo para reduzir o desemprego e outras benesses no âmbito social.

\* é assessor de comunicação do sistema fecomércio, SESC e SENAC Amazonas

## **SENAC 70 ANOS**

Estão abertas as inscrições para atividades gratuitas como palestras e oficinas dos segmentos de gestão, informática, beleza e gastronomia, no Sumaúma Park Shopping. A ação é uma parceria do centro de compras com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac. A programação segue até 13 de outubro. Oficinas de penteado, depilação de sobrancelha, preparação de drinks e automaquiagem estarão disponíveis para os clientes do Sumaúma. A ação é parte da programação de 70 anos do Senac. Aproveite!!!



# SETOR DE TURISMO APONTA ENTRAVES

Estudo Pesquisa do Instituto Fecomércio e do Sebrae/AM indica que ausência de eventos, de divulgação de Manaus e a falta de infraestrutura afetam atividade

Data Entidades ouviram gestores, empresários e turistas e divulgam pesquisa no Dia Mundial do Turismo

Édipo Lopes

Beatriz Gomes

redacao@diarioam.com.br

Manaus

A falta de infraestrutura, ausência de eventos culturais e empresariais, maior divulgação de Manaus no Brasil e no exterior são os principais entraves do turismo em Manaus, segundo gerentes e empresários do setor ouvidos na pesquisa do Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/AM). Ausência de incentivos fiscais e estrutura portuária também foram citados no estudo divulgado, ontem, no Dia Mundial do Turismo.

A pesquisa aponta, ainda, que a maioria dos turistas estrangeiro que visitam Manaus pretendem gastar menos de US\$ 251 durante a estadia (60%), enquanto a intenção do brasileiro é gastar até R\$ 3 mil (53,2%).

Em relação ao tempo que o turista pretende ficar em Manaus, o estrangeiro e o brasileiro têm permanência média de 12 dias.

Novo Ayrão (a 115 quilômetros a noroeste de Manaus) foi a cidade mais citada pelos turistas nacionais como outra opção para visitar no Estado, além de Manaus, enquanto a maioria dos estrangeiros preferiu os municípios de Coari (a 363 quilômetros a oeste), Maués (a 276 Km a leste) e Presidente Figueiredo (a 117 Km ao norte).

UNIVERSO

## 475

pessoas foram entrevistadas em agosto, sendo 90 gerentes e donos de estabelecimentos ligados ao turismo, 158 turistas nacionais e 227 estrangeiros. A margem de erro da pesquisa é de 5%.

Esportes e aventuras (84,6%) foram os principais motivos que trouxeram os turistas estrangeiros a Manaus, segundo a pesquisa, seguido de monumentos e museus (46,26%), artesanato (30,8%) e trilhas na selva (15,4%). Já a fauna e a flora e o folclore foram os responsáveis pela vinda dos brasileiros.

Os itens que causaram maior insatisfação ao turista estrangeiro foram o transporte público, asfaltamento, serviço de táxi, limpeza pública e segurança.

Em relação ao turista nacional, o destaque negativo foi o transporte público, limpeza pública, segurança, asfaltamento e telecomunicações.

Os cinco itens com maior nível de satisfação para o turista nacional foram a gastronomia (88,4%), aeroporto (83,1%), hospitalidade manauara (81,4%), serviço de táxi (68,2%) e guias e monitores (67,1%). Em relação ao turista estrangeiro, os atrativos naturais e culturais, sinalização turística, informações turísticas, hospedagem, guias e monitores foram os mais bem avaliados na pesquisa.

## Fecomércio informa que emprego temporário vai gerar quase mil vagas

Quem está desempregado e esperava as festas de fim de ano para encontrar uma vaga, de vez que é normal o comércio contratar mais neste período, não deve perder as esperanças. Embora a expectativa é de que se mantenha o mesmo volume de

contratações do ano passado já se nota alguns sinais de que há uma luzinha no fim do túnel.

O Departamento Econômico da



Fecomércio/RO, informa que ao contrário do ano passado quando as contratações somente se iniciaram em novembro, prevê que em outubro já se iniciarão as contratações e crê que devem girar em torno de 810 novos postos, sem contar com as contratações do Porto Velho Shopping, algo em torno de 2,5% acima do ano passado.

“Não é muito, mas já é um dado positivo para a economia que continua instável”, diz o economista

da Fecomércio, Silvio Persivo. Segundo ele, 810 novos postos de trabalho pode parecer pouco, mas quando se compra com o Amazonas e sua Zona Franca de Manaus, que deve gerar 1,5 mil vagas, a geração rondoniense está dentro de uma perspectiva positiva.

Segundo o presidente da Fecomércio-RO, Raniery Coelho, a notícia é boa e demonstra que o Comércio está sabendo lidar com as instabilidades do mercado e ressalta o bom momento do agronegócio. “Mais uma prova de que o nosso agronegócio continua mantendo o crescimento econômico do Estado e ainda a luta dos nossos empresários na manutenção dos empregos”, disse Raniery Coelho.